



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Joana Inês Amaro Cunha de Sousa
Fevereiro | 2011



Instituto Politécnico da Guarda



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto Animação Sociocultural

Relatório de estágio

CELIUM – Instituição Particular de Solidariedade Social



Joana Inês Amaro Cunha de Sousa

18 Fevereiro de 2011



Relatório de Estágio

Licenciatura em Animação Sociocultural

Nome: Joana Inês Amaro Cunha de Sousa

Número de aluno: 6377

Estabelecimento de ensino: Instituto Politécnico da Guarda – Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Instituição de estágio: CELIUM – Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Localidade: Vila de Ceira - Distrito de Coimbra

Duração do Estágio: 3 meses

Data de início e fim de estágio: 20 de Setembro a 20 de Dezembro de 2010

Docente Orientador: Marisa Filipa Ramos Teixeira

Tutor da instituição: Mónica Catarina das Neves Valença



Agradecimentos

Para a realização do presente relatório, foi imprescindível o apoio das pessoas e dos locais que me envolveram ao longo destes três meses, merecendo assim uma palavra de apreço e agradecimento.

Em primeiro lugar agradeço a todos os docentes da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda, que contribuíram para a minha formação académica. Por toda a sua dedicação, exigência e preocupação em todo este processo de trabalho, agradeço também à minha docente orientadora Filipa Teixeira.

Em seguida e com grande afeição, à instituição - CELIUM, por ter aceitado o meu pedido de estágio curricular e me ter recebido bem desde o primeiro dia. Agradeço especialmente à minha tutora, Mónica Valença, que se preocupou com todo o meu trabalho, e se dedicou na aprendizagem de diferentes métodos de trabalho nestes diferentes campos.

Este agradecimento é sem dúvida o mais importante. Agradeço aos meus pais, irmão e avós, que sempre me deram motivação e apoio por cada ano que passou.

Por fim, também não posso deixar de agradecer àquelas pessoas que completaram comigo este caminho universitário, passando a fazer parte de uma segunda família, construída nesta cidade alta e fria. Nesta família, encontra-se uma pessoa que merece uma palavra de estima, pelo auxílio que me deu neste longo percurso académico.



Índice Geral

Índice de Figuras	V
Listagem de siglas	VI
Introdução	1
Capítulo I - Contextualização do Meio	
1.1 Localização Histórico - Geográfica.....	3
1.2 Caracterização da Instituição	4
Capítulo II - Fundamentos teóricos	
2.1 A Animação Sociocultural.....	8
2.2 O papel do Animador Sociocultural.....	9
2.3 A Animação na Terceira Idade	10
2.3.1 Problemáticas da animação na terceira idade	12
2.4 A Animação na Infância	13
Capítulo III - Estágio	
3.1 Objectivos	16
3.2 Caracterização do público-alvo.....	17
3.3 Actividades desenvolvidas em Centro de Dia.....	18
3.3.1 Ateliê de trabalhos manuais/expressão plástica.....	20
3.3.1.1 Presentes para o Dia Nacional do Idoso	20
3.3.1.2 Costura	21
3.3.1.3 Pintura	23
3.3.1.4 Anjos e CD's de natal	24
3.3.1.5 Decoração e exposição de natal	25
3.3.2 Passeios e convívios	26
3.4 Actividades desenvolvidas em CATL – Centro de Actividades de Tempos Livres.....	27
Reflexão Final	29
Bibliografia	31
Listagem de Anexos	



Índice de Figuras

Figura 1: Mapa dos concelhos de Coimbra	3
Figura 2: Mapa das freguesias de Coimbra	3
Figura 3: Exterior da CELIUM.....	4
Figura 4: Jogos de apresentação	19
Figura 5: Jogos de apresentação	19
Figura 6: Idosos a realizar os sacos de cheiro.....	21
Figura 7: Idosos a realizar os sacos de cheiro.....	21
Figura 8: Sra. Fernanda a fazer renda	22
Figura 9: Sra. Deolinda a fazer o cordão.....	22
Figura 10: Idosos no trabalho com barro.....	23
Figura 11: Todos os presépios executados	23
Figura 12: Pintura do quadro	23
Figura 13: Pintura do quadro	23
Figura 14: A trabalhar nos anjos e nos cd´s	24
Figura 15: A trabalhar nos anjos e nos cd´s	24
Figura 16: Árvore de natal.....	25
Figura 17: Árvore e exposição na entrada da instituição	25
Figura 18: Passeio em Vale de Canas	26
Figura 19: Convívio Magusto.....	26
Figura 20: Festa do Dia das Bruxas	27
Figura 21: Festa do Dia das Bruxas	27



Listagem de siglas

CATL – Centro de actividades de tempos livres

ANASC – Associação Nacional de Animadores Socioculturais

INE – Instituto Nacional de Estatística



Introdução

Ao finalizar a Licenciatura do curso de Animação Sociocultural, a unidade curricular que provavelmente maior importância apresenta, é o estágio curricular. Este só se torna possível de realizar beneficentemente, com a aplicação dos conhecimentos assimilados ao longo dos três anos escolares, necessitando no final, de se ver realizado um relatório descritivo do trabalho realizado durante esse período.

No presente relatório, todos estes saberes adquiridos a partir das unidades curriculares do curso de Animação Sociocultural, foram possíveis de apresentar no decorrer do estágio que teve início a 20 de Setembro e culminou a 20 de Dezembro. A sua realização deu-se na CELIUM – Instituição Particular de Solidariedade Social, situada no distrito de Coimbra, mais concretamente na Vila de Ceira.

Neste está presente o trabalho realizado durante o período em que executei funções, nas valências de Centro de Dia e CATL – Centro de Actividades de Tempos Livres, um trabalho efectuado com dois tipos de população, de diferentes faixas etárias, mas que se tornou uma mais-valia para adquirir novos métodos de trabalho para uma futura vida profissional neste campo.

Este relatório encontra-se dividido em três capítulos: o Capítulo I onde se vai apresentar a localização geográfica do local e a caracterização da instituição, para um melhor conhecimento de todo o espaço de trabalho, incluindo todas as valências e respostas sociais desta IPSS. No Capítulo II, em que vou desenvolver a fundamentação teórica referente aos âmbitos da Animação Sociocultural e o trabalho desenvolvido na instituição relativamente aos grupos de trabalho. Por fim no Capítulo III, encontrar-se-á registado mais concretamente, o trabalho executado nos diferentes espaços e ainda a discriminação das actividades desenvolvidas nos distintos locais e seus objectivos.

Terminarei com a reflexão final onde vou abordar os pontos positivos e dificuldades vivenciadas durante o estágio, e faço todo um balanço do meu percurso como estagiária em Animação Sociocultural. Esta unidade curricular de extrema relevância, pois permite-nos actuar activamente na comunidade visando a sua transformação.

Capítulo I

Contextualização do Meio

1.1 Localização Histórico - Geográfica

Vila de Ceira é uma das trinta e uma freguesias do concelho de Coimbra, com uma área total de 11,79 km² (www.cm-coimbra.pt). Este concelho tem um total de 133 426 pessoas referente ao ano de 2009, sendo 25 058 população com mais de 65 anos (INE).

A sua história remonta para o tempo dos muçulmanos, numa época em que as suas estradas não passavam de caminhos e carreiros. Ainda em meados do séc. XX, a maior parte da população da freguesia de Ceira vivia do cultivo de leiras de terra, feito em grande parte pelas mulheres, uma vez que a maior parte dos homens trabalhava na cidade em diversos ofícios (www.eb23-ceira.rcts.pt/pagina/3.htm).

Esta freguesia dista da cidade de Coimbra cerca de 8 km, daí serem terras cada vez mais procuradas como locais de residência, uma vez que muitas destas pessoas trabalham na cidade, no comércio, indústria e serviços. Pontos de igual relevância serão também o preço habitacional e como já referido, a facilidade de acessos e proximidade do centro urbano (figuras 1 e 2).



Figura 1: Mapa dos concelhos de Coimbra

Fonte:

fajdc.com/Associados.aspx?ConcelhoID=11



Figura 2: Mapa das freguesias de Coimbra

Fonte: cap.no.sapo.pt/localizacao.htm



Mais tarde, Ceira foi nomeada Vila, a 4 de Junho de 1997 pela Assembleia da República.

Esta tem à disposição dos cidadãos, um Centro de Saúde, Farmácia, entre outros bens de interesse à população, e entre eles encontra-se ainda a CELIUM – Instituição Particular de Solidariedade Social, que veio oferecer a Ceira uma melhor qualidade de vida da população residente e arredores.

1.2 Caracterização da Instituição

CELIUM, deriva do nome latim da vila que a acolhe. Esta é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), que se encontra instalada em Ceira, na Rua das Lavadeiras, nº15, 3030 – Coimbra (figura 3).



Figura 3: Exterior da CELIUM

É em Abril de 1994 que cresce neste meio, a necessidade de se formar uma instituição com as finalidades que a CELIUM apresenta como IPSS, tendo como principal objectivo responder aos problemas sociais existentes, tendo sido celebrada a escritura pública de constituição a 16 de Fevereiro de 1995.

A primeira pedra foi lançada a 21 de Setembro de 1997 e as obras foram concluídas no mês de Junho de 2000, começando as suas actividades a 2 de Julho desse mesmo ano. A



criação desta IPSS, veio promover e dinamizar actividades do interesse da população endógena e ainda a criação de serviços que respondessem às carências dos diferentes públicos, como crianças, jovens, idosos, portadores de deficiência e a restante comunidade envolvente.

Como respostas sociais a instituição contém:

- Centro de Actividades de Tempos Livres (CATL);
- Centro de Dia;
- Serviço de Apoio Domiciliário (SAD);
- Fórum Sócio Ocupacional (FSO);
- Programa de Apoio Integrado a Idosos (PAII);
- Actividades de Enriquecimento Curricular;
- Cursos de Formação Modular Certificada;
- Transportes de Alunos;
- Fornecimento de Refeições;
- Apoio Psicossocial;
- Apoio Sócio Cultural;
- Psicóloga;
- Enfermagem.

Recentemente foi fundada a Creche que iniciou a sua actividade a 1 de Setembro de 2010 e ainda está aprovado o projecto para a construção de um Lar de Idosos.

A título individual, o Centro de Dia tem capacidade para 40 utentes e tem como horário de funcionamento, o período entre as 8:00h e as 18:00h, de segunda a sexta-feira e apresenta como serviços: a alimentação, os cuidados de saúde, a higiene, conforto e diariamente uma Animadora que tem como finalidade promover o bem-estar individual e social do idoso.

O Apoio Domiciliário, consiste na prestação de cuidados individualizados e tem como objectivos: contribuir para a melhoria da qualidade de vida, assegurar a satisfação das suas necessidades básicas, prestar cuidados físicos, de alimentação, higiene da habitação e tratamento de roupa. Esta valência tem capacidade para 40 utentes e funciona 24 horas por dia durante todos os dias da semana.



O Fórum Sócio Ocupacional, apoia utentes entre os 18 e os 65 anos, portadores de doença mental crónica, com dificuldades de inserção profissional e sem suporte familiar. Com a criação deste fórum, pretende-se que estes indivíduos, desenvolvam actividades da vida quotidiana e que adquiram capacidades para uma melhor integração na comunidade. Infelizmente esta valência contém apenas uma capacidade para 10 utentes.

A Creche como foi referido anteriormente, iniciou a sua actividade a 1 de Setembro, tem capacidade para acolher 33 crianças com idades compreendidas entre os três meses e os três anos.

O Centro de Actividades de Tempos Livres, tem a sua sede na Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica do 1º ciclo de Vendas de Ceira, funciona durante os períodos lectivos e nos períodos de férias, tendo uma capacidade para 50 crianças. Sendo um espaço que visa valorizar e/ou descobrir a importância do “saber ser”, “saber estar” e “saber fazer”, tem como principais objectivos:

- Incrementar actividades para o desenvolvimento da criança;
- Estimular a participação e o trabalho em grupo;
- Desenvolver a criatividade e a imaginação;
- Criar oportunidades de adquirirem novas experiências/aprendizagens.

(dados retirados da fonte interna)

Capítulo II

Fundamentos teóricos



2.1 A Animação Sociocultural

Etimologicamente, animação significa animar, dar vida, dar movimento, motivar. Tendo em conta o sentido da palavra, esta tem por objectivo dar vida e movimento a um objecto, pessoa ou grupo, apesar de que esta passa a ter um significado mais global, isto é, dar ânimo, significado à vida em colectividade visando a melhoria da qualidade de vida da população.

A Animação não se rege necessariamente para a realização de grandes festas ou grandes passeios como ainda algumas pessoas o consideram, centra-se sim, na construção de objectivos para uma melhor qualidade de vida da sociedade existente, incentivando a interacção, comunicação e participação de toda a população na resolução dos problemas.

Como refere LOPES (2008: 144), citando Garcia (1976) a

animação Sociocultural é um processo que visa a consciencialização participante e criadora das populações. É um método de intervenção, destinado a estimular as pessoas e os grupos no sentido do autodesenvolvimento e da mobilização das faculdades que permitam resoluções criativas para alguns dos seus problemas colectivos. É a aquisição de capacidade necessária para que as comunidades sejam, elas próprias, agentes de mudança e de criatividade cultural.

Este termo técnico, visa responder às necessidades existentes na sociedade, com a preocupação de criar estratégias adequadas para solucionar os seus problemas, conseguindo transformá-la numa população participativa. O Animador deve ter como princípios, empreender actividades que contribuam para o seu enriquecimento, bem como de todo o público que o rodeia. Estas devem responder a uma planificação coerente e lógica, capaz de ser executada, tendo por finalidade, incentivar o indivíduo de modo a que participe voluntariamente nas actividades que contribuam para o seu desenvolvimento, bem como para o desenvolvimento da sociedade em que está inserido, cuja evolução pode contribuir para uma melhoria da qualidade de vida.

A animação sociocultural abrange diversos âmbitos como a infância, adultos, idosos, e ainda em áreas de bom enriquecimento para a comunidade envolvente, como por exemplo o



termalismo, implicando diferentes técnicas de intervenção para os diferentes espaços em que actua, daí o animador ter um papel de grande importância na comunidade em que intervém, como é referido no ponto a seguir. Esta surge com o intuito de estimular o indivíduo para a participação da vida da comunidade, de maneira a enaltecer todos os valores que lhes estão inerentes.

2.2 O papel do Animador Sociocultural

A imagem estereotipada de animador, aquele que “entretém”, vai deixando de ser vista como tal, sendo considerado e reconhecido como aquele que intervém no processo de desenvolvimento do indivíduo, grupo ou comunidade, valorizando e promovendo as suas capacidades individuais, culturais e sociais.

O animador sociocultural deve ter por objectivo estimular a participação dos que o rodeiam para a realização de uma determinada acção, isto é, a realização/concretização de tarefas e actividades de animação, as quais devem exigir uma certa coordenação e organização. É fundamental que este possua capacidades, conhecimentos, métodos, técnicas e procedimentos de acção, de forma a conseguir uma melhor compreensão da realidade social, permitindo assim responder aos seus problemas e necessidades existentes.

Estas actividades propostas devem despertar, influenciar, cativar o indivíduo, sem exercitar qualquer tipo de obrigação. Um animador deve ser activo, comunicador, optimista, mediador, dinâmico, bom observador, compreensivo, organizado, confiante, paciente e principalmente, participativo na sociedade envolvente (JACOB, 2007).

Tendo em conta as diversas definições dadas por cada autor, relativamente ao papel do animador, sobrepõe-se a descrição realizada segundo LOPES (2008: 526), citando Garcia (1987), que refere que um animador deve ser *aquela pessoa que pela sua acção cria as condições mais favoráveis para conseguir a realização humana. O papel do animador deve ser encaminhado para conseguir que os membros do grupo conheçam, se sintam e se esforcem para chegarem a ser pessoas comunitárias.*

O animador deve inicialmente ser capaz de se integrar na sociedade, encontrando estratégias para responder aos problemas que a comunidade apresenta, tendo por finalidade que esta mais tarde dê continuidade ao que foi iniciado para o seu bem-estar. Para além das normais actividades, o animador deve conseguir alargar a animação, organizá-la e divulgá-la,



tendo sempre em conta os recursos que tem disponíveis. Por isso, este deve ser um elemento de estímulo e de criatividade para os que o rodeiam, fomentando a participação a partir da sua própria participação, desenvolvendo desta maneira a sua personalidade e autonomia. LOPES (2008: 528) citando a ANASC (1999) que o *animador Sociocultural é todo aquele que, sendo possuidor de uma formação adequada, é capaz de elaborar e/ou executar um plano de intervenção, numa comunidade, instituição ou organismo, utilizando técnicas culturais, sociais, educativas, desportivas, recreativas e lúdicas.*

Sendo este capaz de actuar em diferentes comunidades ou instituições, deve comportar diferentes métodos de trabalho para os distintos públicos-alvo, como por exemplo nas diferentes populações que são referidas em seguida.

2.3 A Animação na Terceira Idade

Nos últimos anos, tem sido possível observar que é cada vez maior o número de pessoas que integram os valores mundiais respeitantes à terceira idade. Infelizmente, este acréscimo é também de certa forma possível de comprovar em Portugal, dada a afluência crescente aos lares e Centros de Dia públicos e privados.

Porém, sendo o envelhecimento um processo contínuo, seguramente poderemos afirmar que chegar a velho é um privilégio que nem todos conseguimos atingir. Por isso mesmo, todas estas pessoas merecem acima de tudo imenso respeito, pois a par da velhice está sempre algo que muitas vezes se esquece: a experiência de vida e consequente crescimento de sabedoria. Para além de que o passado de muitos, se prende em especial com a história da sociedade em que hoje vivemos, tornando-se de extrema importância continuarem a divulgar todos esses conhecimentos, atitudes e valores (SANTOS, 2002).

Contrariamente ao que seria de esperar, a nossa sociedade, criou um estereótipo de tal forma, que este tipo de público é tratado como “os velhos”, associando-os ao passado, retrógrado e ultrapassado.

Devido a este crescimento de população, existe a necessidade de responder a este tipo de problemas com a implementação da animação sociocultural na terceira idade, passando assim a existir a preocupação da procura de um animador para intervir nesta faixa etária.

Este tipo de público, depois de se reformar acarreta excesso de tempo livre, que não era habitual, devido ao trabalho constante no campo, durante maior parte das suas vidas.



Chegando a estas idades, torna-se óbvio que não se encontram preparados para viver sem a rotina diária habitual, ou pelo menos, não para viverem sem tarefas em que se possam sentir úteis.

Neste tipo de animação o animador deve valorizar as capacidades do idoso, bem como, os seus valores, competências, saberes, promovendo novos interesses, novas descobertas, realização de projectos e actividades, desenvolvendo desta forma a personalidade do indivíduo e a sua autonomia. Este âmbito visa desenvolver a participação dos utentes na vida da comunidade de que faz parte, tornando-os mais activos, fazendo com que estes se sintam úteis e motivados, dando-lhes o sentimento de pertença a uma sociedade.

Perante esta modalidade de intervenção da animação, JACOB (2007: 31) citando Hervy (2001), refere que *a importância da animação social das pessoas mais velhas é facilitar a sua inserção na sociedade, a sua participação na vida social e, sobretudo, permitir-lhes desempenhar um papel, inclusive, reactivar papéis sociais*, ou seja, que estas se sintam parte integrante da sociedade em que vivem, promovendo os seus conhecimentos, saberes que ao longo dos tempos se foram desvanecendo.

Na execução de animação com este tipo de faixa etária, há que ter em atenção a maneira como devemos actuar e agir, isto é, não devemos “infantilizar” os idosos, levando-os a ter atitudes, gestos, acções de crianças, mas sim torná-los activos e interventivos na tarefa que se estiver a efectuar. Com a finalidade de melhor desenvolver acções junto destes, inicialmente deverá ser realizado um plano de actividades, onde primeiramente se deverá fazer os possíveis por tentar conhecer-se o utente, fazendo uma avaliação psicológica, social e física, com o objectivo de compreender as suas capacidades e motivações perante as actividades propostas pelo Animador.

O Animador tem por objectivo primordial promover o bem-estar do idoso, respondendo a todas as suas necessidades, ao que lhes cativa e interessa. Normalmente comenta-se que o trabalho com este tipo de população é desgastante a nível psíquico, mais do que físico, mas o resultado de todo esse trabalho é bem compensador.

Além de promover o seu bem-estar deve promover a inovação e novas descobertas, valorizar a formação ao longo da vida, proporcionar uma vida mais harmoniosa, atractiva e dinâmica com a participação e envolvimento do idoso. Em todo este longo trabalho, devemos contribuir para que estes possam tirar o maior e melhor proveito da vida no seu envelhecimento activo bem como também aumentar a esperança de vida saudável, dando assim significado ao percurso fundamental do idoso (JACOB, 2007).



2.3.1 Problemáticas da animação na terceira idade

Este é um ponto importante que se deve abordar, devido aos problemas que esta população abarca nesta fase da vida. Doenças como a Esquizofrenia e o Alzheimer que afectam algumas pessoas do Centro de Dia em que decorreu o meu estágio.

A Esquizofrenia é uma doença em que os seus sintomas se começam a fazer notar no final da adolescência ou início da idade adulta (antes dos 40 anos). Esta é uma doença mental que se caracteriza por uma desorganização dos processos mentais, isto é, fica incapaz de distinguir a experiência real da imaginária, que pode causar danos ocupacionais, nas relações interpessoais e familiares. São apresentados como sintomas: delírios, alucinações, discurso e pensamento desorganizado, expressão de emoções e alterações de comportamento.

A doença de Alzheimer, é hoje em dia uma doença que afecta alguma parte da população e em sua maioria mulheres. Esta pode ser dividida em duas formas de doença, a mais frequente, que surge entre os 60 e os 65 anos e a mais rara, a familiar aparecendo com sintomas de perda de memória e raciocínio entre os 30 e os 60 anos. É caracterizada por uma doença que afecta o cérebro, ao qual os seus sintomas são a perda de memória e raciocínio, e ao longo dos anos se dá a deterioração progressiva das células cerebrais, que acabam por morrer.

No Centro de Dia podemos encontrar duas senhoras com Esquizofrenia e outras duas com doença de Alzheimer, uma mais avançada que outra, uma vez que nunca se lembra dos nomes das pessoas que a rodeiam, e sente dificuldade em realizar as tarefas propostas. Apesar de todos estes obstáculos, foram sempre inseridas em todas as actividades planeadas, estimulando a sua participação e comunicação com todo o grupo. Tornou-se imprescindível realizar jogos de memória com este tipo de população, para que se fossem lembrando das pequenas coisas que as circundavam, como por exemplo: o jogo do objecto escondido, que consistia em dizer o objecto que faltava no grupo de materiais espalhados; uma mini avaliação do estado mental, ou seja, implicava que a pessoa respondesse a perguntas como: “que dia é hoje?”, “em que mês estamos?”, e outro tipo de perguntas que se dirijam ao seu passado.

Tendo em conta os problemas que a esta doença estão intrínsecos, deve-se ter como objectivo para este tipo de público, uma melhoria da sua qualidade de vida, garantindo assim o seu bem-estar ao longo de todas as etapas pelas quais ainda podem passar.



2.4 A Animação na Infância

A animação sociocultural na infância, pode-se situar no contexto de relação da educação e tempo livre. Esta pode ser definida como um conjunto de actividades específicas que pretendem o desenvolvimento individual e grupal da criança.

Sendo este tipo de modalidade conduzida inicialmente só para passeios, visitas de estudo e colónias de férias, neste momento este tipo de animação já abrange mais acções além das que existiam, como, actividades de carácter cultural, onde estão presentes as actividades de animação infantil em bibliotecas, museus, fundações culturais; as actividades e recursos recreativos, isto é, em espaços de recreação ao ar livre, parques temáticos e ainda em instituições educativas que contêm actividades de educação nos tempos livres, como grupos de teatro infantil, aulas de expressão dramática, plástica e musical.

O Animador neste âmbito da animação tem por objectivos, promover o seu bem-estar, desenvolver a sua criatividade, participação, dar espaço à imaginação, prazer/satisfação a todas as crianças existentes. Nesta modalidade de animação Trilla (1998: 210) refere que *A Animação Infantil tem como primeiro objectivo permitir à criança que possa brincar, mas sobretudo de tudo que o faça em condições que lhe permitam o seu desenvolvimento pessoal e em grupo.*

Todas as acções desenvolvidas no domínio da animação de infância segundo LOPES (2008: 316) devem responder a alguns objectivos que a abarcam:

- a criatividade: em que se torna importante o seu envolvimento em áreas expressivas, e que desenvolvam a sua improvisação e espontaneidade;
- a componente lúdica: criar actividades de grande nível participativo, satisfação, entusiasmo, de coordenação motora e raciocínio lógico;
- a actividade: resultante de uma acção dinâmica;
- a socialização: torna-se relevante que neste tipo de actividades exista partilha e interacção com entre todos;
- a liberdade: o sentimento de liberdade é fundamental para o desenvolvimento de cada acção;
- a participação: devem ter papéis principais, isto é participar activamente nas actividades.



Torna-se também importante para o desenvolvimento da criança, brincar, pois é através deste que a criança experimenta o mundo, os movimentos e reacções, desenvolvendo as suas próprias potencialidades, como, comparar, analisar, criar, associar, calcular, deduzir, ao qual pode e deve realizar este tipo de actividade não individualmente, mas em grupo, proporcionando assim um aumento da sua auto-estima e confiança em si mesma.

Mas esse tempo de brincar já não se torna muito possível hoje em dia, isto é, o tempo que existia para conviver com os outros, agora é ocupado com as diversas actividades de enriquecimento curricular depois de terminarem as suas aulas, logo, podemos concluir que o tempo que resta para interacção e convívio entre todas as crianças se torna mínimo.

Capítulo III

Estágio



3. Estágio

A CELIUM – Instituição particular de Solidariedade Social, aprovou o meu pedido de estágio curricular, com a duração de três meses. Nesta foi-me dada a oportunidade de optar pelo campo que mais me interessava, decidi no entanto, trabalhar com dois tipos de população muito diferentes, a população infantil no CATL (Centro de Actividades de Tempos Livres) e a terceira idade no Centro de Dia. Relativamente aos locais, o CATL (Centro de Actividades de Tempos Livres), tem a sua sede em Vendas de Ceira, que dista a 1km da CELIUM, e o Centro de Dia, está inserido na instituição.

Tendo em conta os horários de funcionamento de cada valência, foi discutido com a minha orientadora da instituição, os meus horários de trabalho, iniciando assim o serviço das 10:00h às 16:00h no Centro de Dia, e depois dirigia-me para o CATL das 16:00h até às 18:00h, apesar de este só abrir a partir das 17:30h. Nesse espaço de tempo dava apoio à minha orientadora nas aulas de enriquecimento curricular e no recreio dos alunos. Contudo, uma vez que o CATL só funcionava depois das aulas de enriquecimento curricular, como referi anteriormente, ou seja a partir das 17.30h, optei e para um enriquecimento maior, realizar mais tempo do que o proposto, saindo às 19:00h, hora de encerramento desta valência.

3.1 Objectivos

Para a concretização de um trabalho coerente, numa primeira estância planificar as actividades a desenvolver e os seus objectivos. Estes foram conseguidos, apesar de alguns obstáculos que foram aparecendo nas duas valências diferentes. Optei por dividi-los em objectivos gerais e objectivos específicos para cada campo de trabalho.

Objectivos gerais:

- Aplicar os conhecimentos adquiridos durante os três anos escolares;
- Promover o bem-estar dos diferentes públicos;
- Criar métodos de trabalho distintos para as populações de trabalho.



Objectivos no Centro de Dia:

- Dinamizar actividades de interesse do público-alvo;
- Incentivar a participação de todos os utentes no conjunto das actividades propostas;
- Desenvolver a sua personalidade e autonomia;
- Promover o convívio e interacção no local em que estão presentes;
- Revalorizar os seus valores e conhecimentos do passado.

Objectivos no CATL – Centro de Actividades de Tempos Livres:

- Promover e estimular a criatividade e imaginação através do desenvolvimento de actividades;
- Estimular a auto-confiança e auto-estima durante o seu período de tempo no CATL;
- Fomentar valores: a cooperação, a partilha, o diálogo e respeito pelo outro;
- Desenvolver as suas potencialidades: criar, analisar, aprender.

3.2 Caracterização do público-alvo

Como já referi anteriormente, o público com que decidi trabalhar, foi no Centro de Dia, com a terceira idade e em CATL (Centro de Actividades de Tempos Livres) com crianças dos 6 aos 10 anos de idade.

No Centro de Dia, estiveram presentes nestes três meses 24 idosos com idades compreendidas entre os 69 e os 91 anos, residentes em Ceira ou arredores. Destes 24 idosos, 8 são do sexo masculino e 14 do sexo feminino, não estando a nomear aqueles que entraram e saíram da instituição durante este tempo de trabalho. Este é um tipo de população que possui certas limitações e daí ser uma desvantagem e auto-desmotivação que apresentam no seu dia-a-dia nestes locais. No entanto estes obstáculos foram ultrapassados com a cumplicidade e dedicação de todos nas tarefas que se foram executando. Esta valência tem como recursos humanos, uma Animadora Socioeducativa e auxiliares da instituição que estão sempre ao seu dispor.



O CATL (Centro de Actividades de Tempos Livres) tem este ano lectivo, 47 crianças inscritas com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, com os pais residentes em Ceira ou redondezas. Estes têm a vantagem de inscrever os filhos no CATL, devido aos seus horários no emprego, o que não os permite sair mais cedo. Desta forma ficam mais tranquilos, uma vez que sabem que podem ir buscar os filhos até às 19:00h. Destas 47 crianças inscritas, 8 alunos são do 1ºano, 18 do 2ºano, 11 do 3ºano e por fim 10 do 4ºano, com um total de 23 meninas e 24 meninos. Este espaço tem como recursos humanos uma Animadora Socioeducativa e duas auxiliares.

3.3 Actividades desenvolvidas em Centro de Dia

Os primeiros dias de estágio foram destinados a um diagnóstico da população com que iria trabalhar, efectuando no decorrer das primeiras semanas o plano de estágio (anexo 1), em conjunto com a minha orientadora na instituição. Neste está escrito todo o trabalho que realizei ao longo dos três meses, dividido pelas duas populações.

Na valência de Centro de Dia, além de actividades esporádicas, realizei actividades prolongadas como, trabalhos manuais que exigiam mais tempo, dinâmicas de grupo, exercícios de alfabetização, passeios e ainda na preparação das actividades comemorativas, como o “Dia Nacional do Idoso”, “Dia de São Martinho” e ainda a “Festa de Natal” com os ensaios para a sua apresentação. Como os idosos não se devem restringir todos os dias ao mesmo local, realizaram-se passeios por lugares do seu interesse assim como a concretização da exposição dos seus trabalhos realizados ao longo dos três meses, o que comprova o empenho e dedicação nas tarefas propostas.

Relativamente ao CATL (Centro de Actividades de Tempos Livres), o meu trabalho foi conduzido para o acompanhamento dos alunos no período das AEC’S - actividades de enriquecimento curricular; a orientação dos alunos no caso de algum dos professores das AEC’S estar ausente; acompanhamento educativo; animação de leitura; orientação lúdico – pedagógica; preparação das actividades comemorativas, como o “Dia das Bruxas” e “Festa de Natal” e respectivos ensaios; decoração do espaço nas épocas festivas e colaboração no projecto para as férias de natal.

No decorrer da primeira semana de estágio o principal objectivo foi direccionado para um conhecimento aprofundado de cada idoso presente no centro de dia. Este conhecimento foi efectuado através de um questionário, onde fiz a recolha do nome de cada um, idade, data de nascimento e “se gostariam de executar alguma actividade do seu interesse”. Estes utentes apesar das limitações, como alzheimer, surdez, diabetes, dificuldades físico – motoras, problemas familiares, pretendem ultrapassar esses problemas, procurando as suas mais-valias e grandes motivações.

Estes têm um agrado unânime pela instituição, uma vez que neste local, têm com quem comunicar, partilhar os seus saberes, e ainda desenvolver a sua autonomia e personalidade com as diversas actividades que vão sendo cumpridas.

Apesar das limitações destes utentes, como referido em cima, alguns optavam por não sair do seu lugar, uma vez que gostam de estar no seu espaço sossegados. Nestes casos optei que as actividades fossem ter com os mesmos, o que resultou numa boa execução da tarefa.

Além do questionário (anexo 5) que serviu também para a realização/renovação de um quadro de aniversários de todos os idosos e utentes do fórum ocupacional, também realizei jogos de apresentação. O objectivo destes foi proporcionar um auto e hetero-conhecimento do grupo, com uma apresentação individual (nome, idade, os seus gostos), utilizando como exercício a passagem de uma bola de um elemento para o outro, a qual tinha como vantagem desenvolver a sua capacidade físico-motora (figuras 4 e 5).

Em seguida vão estar discriminadas as principais actividades executadas com os idosos no Centro de Dia.



Figura 4: Jogos de apresentação



Figura 5: Jogos de apresentação



3.3.1 Ateliê de trabalhos manuais/expressão plástica

Stella e Jacques (2004: 215) referem que *as actividades de expressão plástica oferecem aos adultos uma ocasião única de reconquistar a sua autonomia, a sua própria consciência, a possibilidade de serem tomados em conta, de manter um verdadeiro contacto, directo e frontal com a realidade e também facilitar o surgimento das suas potencialidades.*

O ateliê de trabalhos manuais/expressão plástica é considerado uma mais-valia para este público e tem como objectivos: proporcionar a expressão dos seus sentimentos/emoções, reconquistar a sua autonomia, isto é, desenvolver um conjunto de potencialidades que os utentes possuem, de forma a realizarem algo que lhes dê prazer. Este tipo de actividades vem promover o convívio e comunicação entre todos, bem como a transmissão e troca de todos os seus saberes/conhecimentos para com aqueles que os rodeiam.

3.3.1.1 Presentes para o Dia Nacional do Idoso

Na CELIUM, as actividades de expressão plástica realizadas foram a na maioria de encontro às épocas festivas existentes nos três meses em que estive presente na instituição. Os presentes confeccionados e entregues no Dia Nacional do Idoso, 28 de Outubro, foram sacos de cheiro com decoração de flores de feltro.

Esta foi a primeira actividade de expressão plástica realizada com os utentes, através da qual foi possível verificar as dificuldades e limitações existentes. Em cada passo do trabalho que se realizava, como o recortar, colar, cozer, o que para nós se tornam tarefas simples para estas pessoas são um grande obstáculo a ultrapassar.

Mas mesmo com todos estes impedimentos, os idosos nunca se deixaram derrotar perante os seus pequenos problemas, e mostraram-se sempre entusiasmados e empenhados durante os dias em que se realizou esta actividade. Apesar de alguns não concretizarem alguma parte da actividade, devido aos seus problemas físico - motores, tentei sempre encontrar estratégias dando-lhes a possibilidade de executar outro tipo de tarefa que conseguissem conceber, para não se sentirem inferiores.

Os materiais utilizados foram simples e acessíveis, começando com o debulhar das flores (alecrim, tomilho, hortelã-pimenta, entre outras) com alguns idosos. Os outros foram recortando o tule em pedaços, enquanto a outra parte do grupo executou a decoração das

flores em feltro. Pode-se afirmar que esta primeira acção foi concretizada com sucesso, pois finalizaram-se todos os presentes para oferecer aos 67 idosos da instituição, Centro de Dia e Apoio Domiciliário (figuras 6 e 7).



Figura 6: Idosos a realizar os sacos de cheiro



Figura 7: Idosos a realizar os sacos de cheiro

3.3.1.2 Costura

A costura é um dos maiores gostos de algumas utentes, sendo uma das actividades que realizavam no dia-a-dia do seu passado, por isso tornou-se imprescindível relembrar esses afazeres que tanto lhes dão prazer. Para a concretização desta actividade procedeu-se a um reaproveitamento dos tecidos que ofereceram à instituição, sobre os quais aplicaram rendas. Apesar de terem sido apenas duas idosas a concretizar esta actividade, conseguiu-se ter para venda e exposição 5 panos de natal. Estas sentiram um grande contentamento ao ver o seu trabalho a ser elogiado por quem trabalha na instituição, e pelas pessoas que a visitam (figura 8).

Uma das maiores alegrias durante o decorrer desta actividade, foi uma das idosas com início de doença alzheimer, conseguir executar esta tarefa, não na totalidade, devido às dificuldades que a doença implica (figura 9).



Figura 8: Sra. Fernanda a fazer renda



Figura 9: Sra. Deolinda a fazer o cordão

3.3.1.3 Olaria

Além de panos de renda alusivos ao natal, também realizei com os utentes, em conjunto com a minha tutora, presépios de barro através de formas simples, como exemplo: fazer cilindros para se fazer o corpo, barro espalmado para se fazer o manto.

Inicialmente quando se falou em barro, estes expressaram-se logo, dizendo que não conseguiam realizar esta tarefa, que não “tinham jeito para isso”. Mas depois de explicar no que consistia a actividade, sentiram-se mais empolgados e com mais interesse em participar.

No seu decorrer, foram dias de grande divertimento, contentamento e satisfação por parte dos idosos ao observarem como ficava o produto final (figuras 10 e 11).



Figura 10: Idosos no trabalho com barro



Figura 11: Todos os presépios executados

3.3.1.3 Pintura

Na realização da actividade de pintura com os idosos, propus a ideia da concretização de um quadro em serapilheira com a técnica de giz e leite, um trabalho diferente e que desconheciam, por isso lhes deu mais inspiração e dedicação.

A técnica é fácil, pois basta molhar o giz em leite e desenhar na serapilheira. Mas como eu já tinha desenhado uma pintura abstracta, tornou-se ainda mais simples os idosos pintarem o quadro com as diversas cores. Com este tipo de actividade foi possível expressarem os seus sentimentos, ao criar um espaço de liberdade em que puderam tomar as suas próprias iniciativas (figuras 12 e 13).



Figura 12: Pintura do quadro



Figura 13: Pintura do quadro

3.3.1.4 Anjos e CD's de natal

Estes dois tipos de objectos realizados pelos idosos foram utilizados para a decoração das árvores de natal que foram colocadas no interior da instituição, uma à sua entrada e outra na sala dos utentes. Contudo, estes objectos foram realizados no começo da actividade com os utentes, uma vez que se torna importante observar o nível de dificuldade de toda a tarefa. Depois de realizados os dois objectos em conjunto com a minha tutora da instituição, concluímos que seria possível executá-los com os idosos, com algum apoio no decorrer da actividade.

Os anjos foram realizados com tecido alusivo ao natal, em forma de “fuxico” que é um trabalho que algumas idosas conhecem, uma vez que realizaram colchas neste formato. Mas além dos tecidos decorativos ainda foram utilizados outro tipo de materiais para se proceder à sua conclusão, como o arame, botões, feltro e “missangas” (figuras 14 e 15). Já os cd's, foram executados com a técnica do guardanapo, onde utilizamos uma decoração de natal enfeitado com fita de cetim e caneta.

Estas actividades foram realizadas ao mesmo tempo, pois dividimos os idosos pela tarefa que mais lhes interessava. Estes mostraram-se sempre interessados e aplicados em todos os seus processos de execução, sempre com o objectivo de aprender mais, o que estimulou os seus conhecimentos e promoveu o convívio e comunicação entre o grupo de trabalho. Estas actividades demoraram mais tempo a ser concluídas devido às limitações deste tipo de população.



Figura 14: A trabalhar nos anjos e nos cd's



Figura 15: A trabalhar nos anjos e nos cd's

3.3.1.5 Decoração e exposição de natal

Ao aproximar-se da época festiva, o Natal, a decoração da instituição tornou-se importante para os utentes, pois é a estes que se dirige. A decoração das árvores, como referi anteriormente, foi com os objectos executados pelos idosos no decorrer das actividades efectuadas ao longo do último mês. Na restante utilizou-se os materiais que a instituição guardou ao longo dos anos. Apesar de alguns utentes terem dificuldade em auxiliar na decoração, estiveram presentes, e expressaram as suas emoções, bem como as suas opiniões relativamente ao que se estava a realizar (figuras 16 e 17).

Depois de efectuada a decoração de toda a instituição, uma vez que os idosos gostam e sentem a necessidade que os seus trabalhos sejam valorizados, concretizou-se uma pequena exposição à entrada da instituição, com todos os trabalhos executados para a época festiva em questão, como os presépios de barro, os sacos de cheiro com decoração de natal, os panos rendados e além destes, outros trabalhos que já tinham realizado anteriormente. Por fim, ao concluir a exposição e toda a decoração foi possível observar no rosto de cada idoso a satisfação e encantamento ao se depararem e presenciarem todo aquele trabalho que aprontaram (figura 17).



**Figura 16: Árvore de natal
com os cd's (sala dos idosos)**



Figura 17: Árvore e exposição na entrada da instituição

3.3.2 Passeios e convívios

Os passeios com os idosos eram realizados uma vez por semana, pelos arredores da instituição, quando o clima assim o permitia. Tornou-se importante a exploração do espaço envolvente o que permitiu que eles arejassem um pouco não ficando confinados só à sala da instituição. Estes passeios são também uma mais-valia para o desenvolvimento da sua capacidade motora, estimulação a sua comunicação e promoção do convívio entre todos (figura 18).

Além dos passeios realizados através da instituição, os idosos eram convidados pela Câmara Municipal de Coimbra, a participarem em alguns dos eventos que realizavam. Nestes destaco o desfile de gala; o baile dos anos 50, 60 e 70; o magusto (figura 19) e a palestra de alimentação.

Estes convívios são de extrema importância para os idosos, uma vez que não são a única instituição convidada, pois convidam outras pertencentes ao distrito. Estas tardes permitem um grande convívio entre as diversas instituições da região de Coimbra, o que proporciona uma partilha de saberes e conhecimentos.



Figura 18: Passeio em Vale de Canas



Figura 19: Convívio Magusto

3.4 Actividades desenvolvidas em CATL – Centro de Actividades de Tempos Livres

No CATL realizei menos horas de serviço devido às razões que foram nomeadas anteriormente. Apesar do pouco tempo, foi benéfico a aprendizagem de métodos de trabalho com este tipo de público.

Apesar do trabalho nesta valência iniciar a partir das 17:30, além das actividades esporádicas executadas, como decorações do espaço, leitura, jogos lúdicos, também concretizei actividades de maior importância. Estas actividades comportavam mais tempo de execução, como a festa do dia das bruxas, em que planeei a decoração com materiais simples, à base de cartão e jornal, e executei também um cartaz (anexo 7). Esta festa foi uma tarde de grande divertimento para as crianças com algumas surpresas preparadas antecipadamente (figuras 20 e 21). Também realizei a decoração da semana do magusto e por fim a decoração de natal, incluindo aqui todos os ensaios de teatro e dança com cada ano, para a sua apresentação na festa do dia 22 de Dezembro, e ainda a execução de um cartaz (anexo 8).



Figura 20: Festa do Dia das Bruxas



Figura 21: Festa do Dia das Bruxas

A Festa de Natal foi a actividade preparada com mais antecedência devido ao tempo para ensaios e ao número de crianças, ou seja, foi realizada uma planificação antecipadamente, uma vez que se tinha que decidir o que fazer com cada ano.



Para a execução desta planificação, reuni-me com a minha tutora e decidimos em conjunto, o que realizar com cada ano.

Depois de algumas conversas, chegámos a uma conclusão para esta tarefa árdua, mas acima de tudo gratificante. Ficou definido para o 1º, 2º e 4º ano a concretização de danças e para o 3º ano um teatro. Optou-se pelo teatro e dança onde se valorizou todo o seu trabalho de imaginação, cooperação, criatividade e concepção e fundamentalmente o desenvolvimento da personalidade.

O exercício do 1º ano intitulou-se: “Dança de Natal”; 2º ano: “Dar corda à Dança”; 3º ano: “A Confusão de Natal” e por fim o 4º ano inicialmente com: “Hip-Hop” e posteriormente com uma actuação surpresa, uma vez que são finalistas na escola: “CELIUM Doce”. A partir do momento que se conversou com todas as crianças presentes no CATL (Centro de Actividades de Tempos Livres) para se iniciarem os ensaios para a festa de natal, a dedicação e empenho foi unânime, pois muitos deles estão inscritos porque têm um grande interesse em participar na festa de natal como também nas actividades de verão.

Todos os ensaios realizados até ao dia da festa foram de grande entusiasmo, apesar do cansaço que as crianças por vezes apresentavam, embora tentassem disfarçar. Todos cooperaram para que este trabalho resultasse, o que despoletou um grande entusiasmo no público (anexo 9).

Além destas actividades planeadas e executadas, dava apoio às crianças dos diferentes anos de escolaridade nos seus trabalhos de casa, uma possibilidade que compensa os pais que chegam tarde dos seus empregos e têm tempo para se dedicar e ajudar os filhos nesta tarefa.



Reflexão Final

O animador sociocultural na instituição tem como função fazer com que todos os utentes não se auto-excluam, mas sim, que participem activamente no que lhes é proposto e desenvolvam a sua autonomia pessoal, facilitando desta maneira, o acesso a uma vida futura mais activa e mais criativa.

Como Animadora Sociocultural tive a oportunidade de realizar o estágio curricular numa IPSS – CELIUM, em duas valências muito distintas. Nestas valências, o balanço que faço de todo o trabalho desenvolvido e desempenhado é positivo. Este tornou-se bastante proveitoso para a minha vida profissional, enquanto animadora, pois é com estas experiências que vamos adquirindo diferentes métodos de trabalho nas mais diversas áreas. Apesar de serem dois tipos de população muito diferentes em diversos aspectos, desde a sua idade à sua autonomia, tornou-se um grande desafio trabalhar com este público, o que provocou em mim um grande entusiasmo e dedicação.

No começo das primeiras semanas de trabalho, as atenções foram dirigidas para uma primeira adaptação no espaço e para as pessoas incluídas no mesmo, isto é, as que se dedicam por inteiro ao bom funcionamento da instituição até àquelas que a usufruem da mesma.

Todo o trabalho planeado em Centro de Dia, foi executado com sucesso, apesar das dificuldades e problemas existentes com os utentes ao longo destes três meses nas actividades que se foram realizando. Foi importante encontrar estratégias para que esses obstáculos fossem ultrapassados, e que os idosos dessem continuidade ao que outrora não foram capazes de executar. Apesar de ser um trabalho com um tipo de população que exige paciência e dedicação, pelas limitações e problemas pessoais que apresentam, para mim foi muito benéfico e enriquecedor a nível pessoal e profissional. São um tipo de público que apesar de não se esperar verdadeiras obras ou trabalhos vistosos, é o que sabem e conseguem fazer de melhor, e é gratificante ouvi-los dizer e partilhar com grande prazer “isso fui eu quem fiz”.

Relativamente ao CATL (Centro de Actividades de Tempos Livres), realizei além de actividades esporádicas, actividades de extrema importância, as quais foram bem sucedidas com a participação e interacção de todas as crianças. Este tipo de público, executou cada actividade com grande dedicação e entusiasmo, principalmente no que se refere à festa de natal, uma vez que é preparada com grande antecedência devido aos diversos ensaios que se necessita.

Joana Sousa
Animação Sociocultural



A única dificuldade que tive no decorrer do estágio foi não poder executar mais actividades neste espaço, devido ao pouco tempo que as crianças hoje têm para brincar, uma vez que o restante se encontra preenchido com aulas.

Posso afirmar que fui muito bem recebida nesta instituição, onde fui sempre apoiada e motivada para desempenhar todas as tarefas que me competiam e propunham.

São estas experiências executadas na sociedade, que nos formam pessoal e profissionalmente como Animadores Socioculturais.



Bibliografia

CABANAS, José María Quintana (1993): *Los âmbitos profesionales de la Animación*, Madrid, Narcea, S.A de ediciones.

CHOQUE, Stella e Jacques (2004): *Actividades de animación para la tercera edad*, Barcelona, Editorial Paidotribo.

GEIS, Pilar Pont e RUBÍ, Maika Carroggio (2003): *Terceira Idade – Atividades criativas e recursos práticos*, Porto Alegre, ARTMED editora.

JACOB, Luís (2007): *Animação de Idosos - Atividades*, Porto, AMBAR.

LIMA, Margarida Pedroso (2004): *Posso Participar? Atividades de desenvolvimento pessoal para idosos*, Porto, AMBAR.

LOPES, Marcelino de Sousa (2008): *Animação Sociocultural em Portugal*, Amarante, Intervenção - Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

PERES, Américo Nunes e LOPES, Marcelino Sousa (2007): *Animação Sociocultural – Novos Desafios*, sem local, Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia (APAP).

PÉREZ, Víctor J. Ventosa (2004): *Métodos activos y técnicas de participación para educadores y formadores*, Madrid, Editorial CCS.

SANTOS, Purificação Fernandes (2002): *A depressão no idoso – estudo da relação entre factores pessoais e situacionais e manifestações da depressão*, Coimbra, Quarteto Editora.

SOUSA, Alberto B. (2003): *Educação pela Arte e Artes da Educação*, 1º volume Bases Psicopedagógicas, Lisboa, Horizontes Pedagógicos.



SOUSA, Alberto B. (2003): *Educação pela Arte e Artes da Educação*, 2º volume Drama e Dança, Lisboa, Horizontes Pedagógicos.

TRILLA, Jaume (1998): *Animação Sociocultural, teorias, programas e âmbitos*, Lisboa, Editorial Ariel.



Webgrafia

www.apdasc.com – Acedido a 15/12/2010

www.cm-coimbra.pt – Acedido a 4/01/2011

www.psicologia.com.pt/artigos/textos/TL0032.PDF - Acedido a 5/01/2011

viladeceira.blogspot.com/ - Acedido a 10/01/2011

www.eb23-ceira.rcts.pt/docs/Projecto%20Educativo.pdf – Acedido a 10/01/2011

www.abcdasaude.com.br/artigo.php?189 – Acedido a 24/02/2011

www.eb23-ceira.rcts.pt/pagina/3.htm - Acedido a 24/02/2011

www.ine.pt – Acedido a 24/02/2011

Listagem de Anexos

Anexo 1 – Plano de estágio

Anexo 2 – Planificações e reflexões semanais

Anexo 3 – Cronograma das actividades no Centro de Dia

Anexo 4 – Fotografias no Centro de Dia

Anexo 5 – Questionário

Anexo 6 – Fotografias no CATL – Centro de Actividades de Tempos Livres

Anexo 7 – Cartaz - Festa do Dia das Bruxas

Anexo 8 – Cartaz - Festa de Natal

Anexo 9 – Festa de Natal

Anexo 1
Plano de estágio

Anexo 2

Panificações e Reflexões semanais

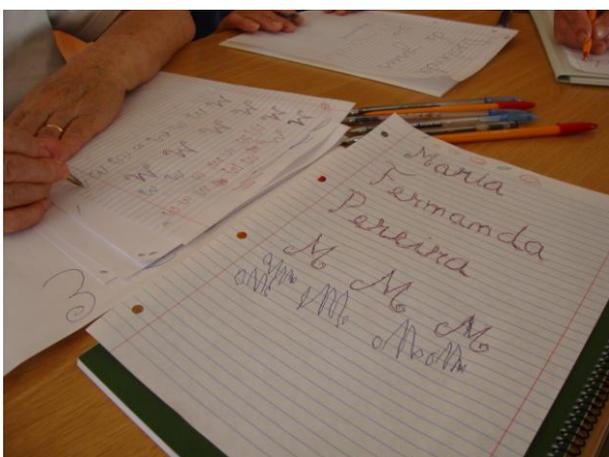
Anexo 3

Cronograma das actividades no Centro de Dia

Anexo 4

Fotografias no Centro de Dia

Alfabetização



Fonte: Própria

Baile de gala



Fonte: Própria

Passeios



Fonte: Própria

Trabalhos manuais



Fonte: Própria



Fonte: Própria

Desfile dos anos 50, 60 e 70 em Coimbra



Magusto na Instituição



Convívio magusto - Coimbra

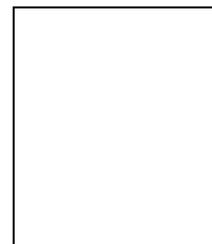


Fonte: Própria

Anexo 5
Questionário

Questionário

Idosos do Centro de Dia



(Fotografia)

- 1. Como se chama?**
- 2. Que idade tem?**
- 3. Qual é a sua data de nascimento?**
- 4. Quais as actividades que costuma realizar na instituição?**
- 5. Que outra actividade gostaria de realizar neste espaço?**

Anexo 6
Fotografias no CATL
(Centro de Actividades de Tempos Livres)

Actividades diárias



Fonte: Própria

Festa do Dia das Bruxas



Fonte: Própria

Anexo 7

Cartaz - Festa do Dia das Bruxas



Anexo 8

Cartaz – Festa de Natal

FESTA de NATAL

- Centro de Dia e Fórum Sócio-Ocupacional
 - Canções e Poemas de Natal
- Creche
 - Dos 3 aos 24 meses: "Toca o Sino"
 - Dos 24 aos 36 meses: "Oficina do Pai Natal"
- Tuna do Hospital Rovisco Pais
- Centro de ATL:
 - 1º Ano - Dança de Natal
 - 2º Ano - Dar Corda à Dança
 - 3º Ano - Teatro "A Confusão de Natal"
 - 4º Ano - Dança Hip-Hop
 - Actuação Surpresa - "CELIUM Doce"
- Coro Infantil da CELIUM

• PAI NATAL

- Lanche Partilhado

22
Dezembro
2010 ·
16:30h



Associação Recreativa
e Musical de Ceira



Anexo 9
Festa de Natal